

Tucano proibido de abrir o bico

A exemplo do PMDB, o PSDB também vive uma forte crise interna provocada pelas divergências em relação ao segundo turno da eleição presidencial: o comando dos tucanos tenta camuflá-la, determinando aos parlamentares, especialmente aos de esquerda, que não manifestem publicamente apoio ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva. Eles, porém, não estão aceitando essa determinação e já se reuniram na sexta-feira com os deputados petistas Luis Gushiken e Plínio de Arruda Sampaio, comunicando-lhes que vão apoiar Lula. O líder do PSDB na Câmara, deputado Euclídes Scalco, reuniu-se com representantes da esquerda do partido e os advertiu de que não aceitará uma posição isolada do grupo, insinuando, inclusive, que eles poderiam ser expulsos caso se antecipem à decisão da cúpula dos tucanos.

“Chega de ambigüidades. O partido acabará perdendo a credibilidade conquistada nas urnas por causa desse comportamento ambíguo”, reagiu o deputado Vilson de Souza, irritado.

Na próxima terça-feira, a Executiva Nacional do PSDB inicia um processo de avaliação do segundo turno que produzirá uma decisão no sábado, quando se reunirá o Diretório Nacional do partido.